

# JUDAS

## Autoria

Judas é o irmão de Tiago (líder da igreja em Jerusalém), meio-irmão de Jesus (Mateus 13:55) e autor da carta do Novo Testamento que leva seu nome (Tiago 1:1). Este Judas não fazia parte do grupo dos apóstolos. Possivelmente nem mesmo creu em Jesus como Messias até depois da ressurreição (Marcos 3:21; 31-35), quando tornou-se, juntamente com seus irmãos de sangue, fervoroso missionário do Evangelho (I Coríntios 9:5).

## Destinatários

Não são especificados. Como as demais epístolas gerais, esta carta funcionou como uma circular entre as igrejas. É possível que Judas conhecesse intimamente os destinatários originais, pela forma carinhosa como se dirige a eles.

## Contexto Histórico

Boa parte dos apóstolos havia partido para o Senhor, mas os desafios da fé cristã prosseguiram. Deus usa outros líderes, além do colégio apostólico, para alertar sobre o perigo dos falsos ensinos que se infiltravam na igreja. Nesta outra carta circular, o explícito propósito é denunciar e lembrar aos irmãos sobre o ensino que os apóstolos tão claramente já haviam deixado. Não é de se estranhar, portanto, que ouçamos nela os ecos da segunda carta de Pedro ressoando fortes nesta curta epístola de Judas. Não porque houvesse plágio ou mera repetição, mas porque o assunto era sério e exigia uma reafirmação. A falsa doutrina era uma constante e uma ameaça cada vez mais presente à fé (conjunto de doutrinas) cristã.

## Esboço da carta

CAP	ASSUNTO
1-2	Saudações
3-16	Os falsos mestres: seu caráter, modo de agir e destino
17-23	O alerta aos verdadeiros crentes
24-25	Bênção final

## Conteúdo

### 1. Saudações (v.1-2)

“*Chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo*”. Uma declaração que vai muito além de uma saudação formal; estas palavras descrevem um povo seguro em sua salvação (a respeito da qual ele inicialmente pretendia escrever – v.3). Ser cristão não é tornar-se adepto de uma religião como as outras nem diferente das outras, mas é participar do plano de Redenção baseado totalmente no caráter e no poder de Deus.

## 2. Os falsos mestres: seu caráter, modo de agir e destino (v.3-16)

Judas se sente na obrigação de fazer um novo alerta quanto aos falsos ensinadores, uma vez que eles são dissimulados. Desde aquele tempo, eles se imiscuem no seio da igreja vagarosamente, ganhando terreno pouco a pouco, sorrateiramente. Assim como Pedro em sua segunda carta, o escritor descreve as características nefastas dos mestres perversos. Não há qualquer preocupação em aliviar o peso das palavras, nem de ter um discurso conciliador. O perigo é grande demais e o risco para a igreja exige colocações duras e firmes.

- a. Os exemplos da história (os incrédulos do Êxodo – v.5; os anjos caídos – v.6; Sodoma e Gomorra – v.7) são uma indicação de como Deus encara e trata os homens que desvirtuam a sã doutrina (v.8). Ao se insurgirem contra a autoridade apostólica, esses homens se colocam contra o próprio Deus (v.9-10). À luz do que o Senhor fez contra os que assim agiram, a conclusão é óbvia: duríssimo julgamento os espera. São pessoas atrevidas, que falam do que não entendem e disseminam a dúvida e a descrença.
- b. Assim como Caim, optaram pelo caminho da apostasia – que é rejeitar e lutar contra a fé que um dia professaram (v.11a). Assim como Balaão, eram mercenários, permaneciam no ambiente da igreja apenas para obter lucro material (v.11b). Assim como Coré, revoltaram-se contra a autoridade estabelecida por Deus, na tentativa de criar um culto paralelo, que fosse controlado por eles.
- c. Seu modo de agir é perigoso por ser, geralmente, disfarçado. Rochas submersas representam um grande perigo para a navegação, especialmente naqueles dias em que não havia tecnologia suficiente para identificá-las. Da mesma forma, esses homens tinham um *modus-operandi* dissimulado. Ganhavam a confiança da igreja agindo de maneira carismática, conquistando a amizade de todos (v.16), para então destilarem seu veneno.
- d. Quanto a estes está indubitavelmente reservado o castigo proporcional à gravidade do seu mal. Os falsos mestres além de perverterem suas próprias vidas trazem tremendo prejuízo às pessoas e comunidades cristãs. Seus motivos eram os piores possíveis: interesseiros, gananciosos, arrogantes. Fizeram uma opção consciente pelo caminho das trevas, ludibriaram pessoas e tentaram arrastá-las consigo. Não há outro destino para esses senão a “*negridão*”

*das trevas, para sempre*”. Que discurso terrível! Mas tão necessário quando foi escrito quanto o é em nossos dias.

### 3. O alerta aos verdadeiros crentes (v.17-23)

“*Vós, porém, amados irmãos*”. A igreja verdadeira deve ter uma clara e distinta postura em relação ao ensino e prática dos falsos ensinadores. A primeira e mais importante é não se esquecer das palavras dos apóstolos, uma vez que eles foram os instrumentos usados por Deus para consolidar a base doutrinária da Igreja. Eles não apenas ensinaram o necessário, como também foram pródigos em alertar para estes mesmos perigos. Paulo, Pedro, João e todos os outros escritores enfatizaram em suas cartas a importância da preservação da sã doutrina, pois um pequeno desvio levará a grandes erros.

A unidade da igreja era ameaçada na medida que doutrinas estranhas fossem introduzidas. Como viria a acontecer ao longo da História, as “ímpias paixões” (v.18) de homens inescrupulosos racharam a igreja, deixando-a esfacelada e enfraquecida (v.19). Os portadores do ensino errado não estão preocupados com as consequências de seu discurso. Eles não querem construir nada, mas farão todo o possível para destruir o que outros, com sacrifício, fizeram.

A rigor, o alvo desta admoestação não era restaurar os falsos mestres, uma vez que eles eram pessoas esclarecidas e tinham feito sua opção conscientemente. O cuidado era para com aqueles que estavam atormentados pela dúvida, gerada por um ensino carnal e contrário à fé (v.22-23). A esses ainda havia uma chance de “arrebatar do fogo”. Não vale a pena perder tempo e energia contra os apóstatas. Importa mais defender o rebanho e abrir-lhes os olhos a fim de que não sejam engodados pelos ventos de doutrinas más.

### 4. Bênção final (v.24-25)

Esta é uma das mais famosas e amadas doxologias<sup>1</sup> do Novo Testamento. Só Deus exaltado no meio da igreja pode “nos guardar de tropeços”, incluindo os tropeços doutrinários que tanto a ameaçam. Ao contrário dos falsos mestres, a igreja pura e verdadeira está focada em glorificar o Senhor, porque reconhece sua majestade, glória, sabedoria e poder. Para isso ela vive e para isso deve se esforçar. Esta é, rigorosamente, a razão de existir da Igreja no mundo.

---

<sup>1</sup> Doxologia (grego *doksologia*, -as). substantivo feminino 1. Manifestação gloriosa de Cristo. 2. Louvor ou prece à glória de Deus, como em *Gloria in excelsis*, *Gloria patri*. Fonte: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. <http://www.priberam.pt/dlpo/doxologia>, consultado em 10 de julho de 2014.